A fidelidade de Deus e a infidelidade de seu povo – Palavra da Verdade

Pr. Hernandes

Referência: Neemias 9.16-37

INTRODUÇÃO

1. Esta oração dos levitas é uma síntese da história do povo de Israel, desde sua origem com a eleição de Abraão até a restauração dos muros de Jerusalém.

2. Esta oração é uma confissão da glória e da graça de Deus e da ingratidão do homem.

3. Esta oração é resultado da leitura, exposição e aplicação da Palavra de Deus, durante 21 dias.

4. Quem não aprende com a história está fadado a repetir os seus erros. Em 1 Coríntios 10:1-13, Paulo faz esse mesmo relato e diz: “Estas cousas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado”.

5. Patrick Henry atestou a importância da história, dizendo: “Não tenho luz para iluminar o caminho do futuro salvo aquela que está sobre meus ombros vinda do passado”.

6. Este texto pode ser dividido em três partes: a bondade de Deus e a ingratidão do povo; a disciplina de Deus e a inconstância do povo; a justiça de Deus e um clamor pela misericórdia.

I. A BONDADE DE DEUS E A INGRATIDÃO DO POVO – v. 16-25

1. A Bondade de Deus

a) O cuidado de Deus é baseado em quem Deus é e não em quem nós somos (v. 17) – Se Deus nos tratasse como merecemos estaríamos desamparados. Suas misericórdias são a causa de não sermos consumidos. Somos poupados porque Deus é perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-se e grande em bondade (v. 17b,19).

b) A direção de Deus na vida do seu povo é fruto da sua imensa misericórdia (v. 19) – O povo foi rebelde o todo tempo na peregrinação do deserto. Eles murmuraram. Eles blasfemaram. Eles fizeram ídolos e os adoraram. Eles cometeram toda sorte de devassidão. Mas, por causa da multidão das misericórdias divinas, não faltou ao povo direção: a coluna de nuvem e a coluna de fogo.

c) A bondade de Deus revela-se na provisão espiritual (v. 20) – Deus lhes concedeu o

Espírito Santo para os ensinar. Deus lhes deu a si mesmo. Deus mesmo os ensinou. Não os deixou na ignorância, nas trevas.

d) A bondade de Deus revela-se na provisão material (v. 20b,21) – Deus deu maná, água, vestes, calçados. Isso durante quarenta anos. Nada lhes faltou, exceto a gratidão.

e) A bondade de Deus revela-se na família (v. 23) – Os filhos são herança de Deus. Eles são flechas nas mãos do guerreiro. Eles são símbolo da bênção de Deus. Eles tiveram filhos que saíram do cativeiro e entraram na terra da promessa. Seus filhos foram libertos, e foram vitoriosos.

f) A bondade de Deus revela-se na herança imerecida (v. 22,24,25) – Deus exerceu o seu juízo sobre as nações ímpias que viviam naquela terra e deu essa terra aos filhos de Israel. Eles não conquistaram, eles

receberam por herança. Foi graça. Herdamos o céu por herança. É graça!

2. A Ingratidão do Povo

a) Desobediência ostensiva à Palavra de Deus (v. 16) – Diante das bênçãos especiais de Deus descritas em Neemias 9:1-15, o povo reage com soberba, dura cerviz e desobediência ostensiva à Palavra de Deus. Deus lhes havia dado libertação do cativeiro, livramento do inimigo, direção no deserto e Palavra do céu, mas o povo desprezou a Deus e à sua Palavra.

b) Deliberado esquecimento dos milagres de Deus (v. 17) – Eles responderam as milagrosas maravilhas de Deus com total descaso. Eles se esqueceram dos milagres que lhes fizera. A ingratidão fere o coração de Deus. Não reconhecer os milagres de Deus na nossa vida é um grande pecado. “Nada

lhes faltou (v. 21), mas nada lhes inspirou gratidão (v. 17).

c) Saudade do passado de escravidão (v. 17) – Eles se cansaram de Deus. Eles ficaram enfadados de Deus. Cansaram de ser um povo santo. Eles se rebelaram e buscaram um líder espúrio para reconduzi-los à terra da servidão. No coração eles voltaram ao Egito. Eles saíram do Egito, mas o Egito não saiu deles. Eles carregam o Egito no coração. Muitos estão na igreja, mas o coração está no mundo. Têm saudade de seus pecados.

d) A apostasia da adoração (v. 18) – Trocaram Deus por um ídolo feito por suas próprias mãos. A idolatria é um pecado que ofende a santidade de Deus. A idolatria despreza a Deus. Ela torna as pessoas obtusas (Sl 115:4-8). Os idólatras não entram no reino de Deus (Ap 21:8). Não podemos colocar ninguém no lugar de Deus. Exemplo:

O Papa (usurpa o lugar de Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo).

II. A DISCIPLINA DE DEUS E A INCONSTÂNCIA DO POVO – v. 26-31

1. A Inconstância do Povo

a) Rejeição de Deus, da mensagem e do mensageiro (v. 26)

Quando o homem rejeita a Deus, também rejeita a sua Palavra e quando rejeita a Palavra, rejeita o mensageiro. Eles se revoltaram contra Deus, viraram as costas à lei e mataram os profetas. Isaías foi serrado ao meio. Jeremias foi preso e jogado numa cova.

Hoje muitos rejeitam a Deus e sua mensagem: quando negam a sua veracidade – liberalismo.

Outros rejeitam a Deus e a sua mensagem: quando negam a sua suficiência – misticismo pragmático.

b) Uma volta para Deus superficial e utilitária (v. 27,28)

Eles queriam se livras das consequências de seus pecados e não de seus pecados.

Eles buscavam a Deus não por causa de Deus, mas para serem livres da aflição. Deus era apenas um instrumento para satisfazer a sua vontade e não o prazer e deleite da sua alma.

A volta para Deus era algo raso, superficial, com motivação humanista e antropocêntrica.

Eles só buscavam a Deus na hora do aperto. Mas esqueciam-se de Deus na hora da fartura.

2. A disciplina de Deus

a) Quem não obedece a Palavra, é disciplinado por Deus (v. 27,28,30)

Quem não escuta a voz do amor, experimenta a dor da vara da disciplina. Somos guiados pela Bíblia ou pela chibata. Israel foi entregue nas mãos da Assíria, da Babilônia. Agora, estão sendo dominados pelo Reino Medo-Persa.

Foi Deus quem os entregou. Eles foram derrotados pelos seus pecados e não pela força do adversário.

Até mesmo a disciplina foi um ato do amor responsável de Deus pelo seu povo.

b) Quem se volta para Deus arrependido, sempre é perdoado (v. 27,28,30,31)

Na hora da angústia, quando o povo clamava ao Senhor, ele os ouvia, os perdoava e enviava-lhes um libertador (v. 27).

Deus, pelas suas misericórdias, livrou o povo muitas vezes (v. 28).

Os levitas disseram que Deus é perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-se e grande em bondade (v. 17).

Deus aturou o seu povo por muitos anos (v. 30).

Deus não acabou com o povo e o preservou por causa da sua misericórdia (v. 31).

III. A JUSTIÇA DE DEUS E O CLAMOR POR MISERICÓRDIA DO POVO – v. 32-37

1. A justiça de Deus – v. 32,33

Eles reconhecem que Deus tem agido sempre com justiça (v. 34). Deus entregou o

povo de Israel nas mãos de seus inimigos. Eles foram levados cativos pela Assíria em 722 a.C., e pela Babilônia em 586 a.C. Perderam sua terra, seu templo, suas casas, suas famílias, sua liberdade.

Agora, são escravos em sua própria terra. Eles não agradeceram a Deus pela herança da terra, agora, eles trabalham na terra, mas para dar o melhor àqueles que dominam sobre eles.

O pecado produz escravidão. O pecado nos enfraquece e nos aflige.

2. Um clamor por misericórdia – v. 32-37

a) O reconhecimento tardio de quem é Deus (v. 32-33) – O povo de Israel sabia também que Deus é grande, poderoso, temível, fiel e justo, mas desafiou a Deus, rebelou-se contra ele, tapou os ouvidos à sua lei, matou os seus profetas e no coração desprezou ao Senhor.

Eles tinham uma teologia e outra prática. Eles professavam uma fé e viviam em desacordo com essa fé.

b) O reconhecimento que o pecado se estende aos líderes políticos e religiosos (v. 34) – Na verdade, o pecado começa com esses líderes. Nada de ideologia totalitária, nacionalismo doentio ou triunfalismo religioso. Todos eram culpados do pecado da: soberba (v. 16), desobediência (v. 17), idolatria (v. 18), assassinato (v. 26), ingratidão (v.35).

c) O reconhecimento de uma grande ingratidão (v. 35) – Nada lhes faltou (v. 21), exceto a gratidão (v. 35). Deus lhes deu a terra e fartura, mas eles não serviram a Deus nem se converteram de suas más obras (v. 35). Agora, estão nessa mesma terra como escravos, debaixo de grande angústia (v. 37). Sempre que o povo recebia as bênçãos de

Deus seu coração se apartava de Deus. Substituia Deus pelas suas bênçãos.

d) O reconhecimento de uma servidão assoladora (v. 36-37) – O pecado trouxe escravidão. A escravidão alcançou: 1) A terra; 2) Seus corpos; 3) Seus bens; 4) O fruto de seu trabalho.

e) O reconhecimento acerca da necessidade de um profundo clamor (v. 32,33,34,37b) – 1) “Não menosprezes toda a aflição que nos sobreveio” (v. 32); 2) “Pois tu fielmente procedeste, e nós, perversamente” (v. 33); 3) “Os nossos reis […] não guardaram a tua lei […] (v. 34)”; 4) “Estamos em grande angústia” (v. 37). Só a volta a terra não basta, se continuarmos oprimidos.

CONCLUSÃO

Algumas lições práticas:

1. O conhecimento das Escrituras provocou o arrependimento – (baseado nos padrões da lei).

2. O conhecimento das Escrituras provocou uma nova esperança – (baseado nas promessas da lei). Daniel Webster comentou: “Se vivermos segundo os princípios ensinados na Bíblia, nosso país continuará a prosperar, mas se nós e nossa posteridade negligenciarmos sua instrução e autoridade, nenhum homem poderá dizer quão repentinamente pode uma catástrofe vencer-nos e enterrar nossa glória na obscuridade profunda”.

3. O conhecimento das Escrituras provocou um claro entendimento da ação de Deus na história – Deus está ativo na história do seu povo e na história das nações pagãs. Os reis da terra são apenas instrumentos em suas

mãos para cumprir o seu propósito na vida do seu povo.